



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FLÁVIO DE OLIVEIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA:
Análise na E.M.E.F. Engenheiro Fernando Guilhaon, Itaituba-PA**

FLÁVIO DE OLIVEIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA:
Análise na E.M.E.F. Engenheiro Fernando Guilhon, Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

ITAITUBA-PA
2020

FLÁVIO DE OLIVEIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA:
Análise na E.M.E.F. Engenheiro Fernando Guilhon, Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da
Silva.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____
Profº Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

Avaliador: _____ Nota: _____
Profª. Msª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª. Esp. Lucia Maria da Costa Cruz.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 11 de Janeiro de 2020.

A minha esposa Fabiana, que sempre me apoiou em tudo, me dando força e me ajudando nas horas mais difíceis dessa jornada acadêmica. A minha filha, Kemelly Beatriz e aos meus, pais Maria Irene e Raimundo Nonato, e a toda família que sempre esteve comigo nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo amor absoluto, pelo dom da vida e pela realização de sonhos e promessas que sempre cumpriu. A minha família, minha esposa **Fabiana** que nunca mediu esforço pela sua dedicação para me ajudar, em todos os momentos. A minha filha **Kemelly Beatriz** por estar sempre me dando apoio nas horas das dificuldades.

Aos amigos e colegas de turma, aqueles que sempre estiveram juntos e prontos para ajudar; principalmente; **Antônio Costa, Cleubimar Santos, Larice Nunes, Lidiane das Chagas**, os meus agradecimentos por contribuírem com a minha luta e fazer parte da minha vitória.

A diretora da Escola Municipal Fernando Guilhon, as professoras, que contribuíram com as entrevistas para que esse trabalho fosse concluído.

O professor e orientador **Dhemesbraene Soares da Silva**, por sempre demonstrar sua atenção para comigo e pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão de tantos trabalhos desta monografia;

As Professoras **Elina Renilde** e **Lucia Maria** pela presença na banca e ricas contribuições nesse trabalho;

A todos os professores do Curso de Pedagogia, e todos da Instituição de Ensino FAI, que foram de grande importância na minha formação acadêmica;

Enfim, agradeço a todos que fizeram ou fazem parte do meu mundo, que de uma ou outra forma estiveram comigo, contribuindo e me ajudando a crescer.

Muito obrigado!

“O educador é responsável pelo avanço do processo de ensino-aprendizagem; cabe a ele desenvolver novas práticas educativas que permitam às crianças um maior aprendizado.”

(Angela Cristina Munhoz Maluf)

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma monografia de graduação apresentada a Faculdade de Itaituba como requisito da conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Tem como temática “o lúdico como recurso didático na educação de jovens e adultos”. A pesquisa de campo ocorreu nos meses de Novembro e Dezembro de 2019 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Fernando Guilhaon, localizada em Itaituba-Pará. Deste modo, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância do lúdico no favorecimento da aprendizagem de jovens e adultos, como recurso didático que possibilita tornar os conteúdos mais dinâmicos e prazerosos de aprender, despertando o interesse e ampliando os conhecimentos. Sob o ponto de vista metodológico, a pesquisa possui caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo. A coleta de dados ocorreu através de questionário com questões abertas e fechadas para os professores. Observou-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que possibilita o acesso à educação para quem não conseguiu concluir o Ensino Fundamental ou Médio em idade apropriada por algum motivo e se define pelas especificidades e características da clientela a que se dedica. Por se tratar de um público diversificado se faz necessária uma dinâmica diferenciada e atrativa, que faça com que esses alunos percebam estudo como uma forma de ampliação de oportunidades, com situações que promovam aprendizagens produtivas e emancipadoras que auxiliam em seu desenvolvimento integral. Leva em consideração o lúdico como integrador do ser humano em todos os seus aspectos: psicológico, social, histórico e cultural, que possibilita relações criadoras, socializadoras, reflexivas e inteligentes, capaz de tornar o ato de aprender e ensinar em algo intencional e prazeroso.

Palavras-chave: EJA. Lúdico. Aprendizagem. Recursos Didáticos.

ABSTRACT

This work is an undergraduate monograph presented to the Faculty of Itaituba as a requirement of completing the Full Degree in Pedagogy course. It has as its theme “the ludic as a didactic resource in the education of youth and adults” the research was carried out at the Municipal Engineer Fernando Guilhaon Elementary School, located in Itaituba-Pará. It was observed that Youth and Adult Education is a type of education that allows access to education for those who could not complete elementary or high school at an appropriate age for some reason and is defined by the specificities and characteristics of the clientele to which it is dedicated. . Because it is a diverse audience, a differentiated and attractive dynamic is necessary, which makes these students perceive study as a way of expanding opportunities, with situations that promote productive and emancipating learning that help their integral development. Thus, this research aimed to analyze the importance of playfulness in favoring the learning of young and adults, as a didactic resource that makes it possible to make the content more dynamic and enjoyable to learn, arousing interest and expanding knowledge. From the methodological point of view, the research has a bibliographic, descriptive and qualitative character. Data collection occurred through a questionnaire with open and closed questions for teachers. It takes into consideration the playfulness as an integrator of the human being in all its aspects: psychological, social, historical and cultural, which enables creative, socializing, reflective and intelligent relationships, capable of making the act of learning and teaching something intentional and pleasurable.

Keywords: EJA. Ludic. Learning. Didactic resources.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01:	Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA?....	45
GRÁFICO 02:	Você utiliza a ludicidade como metodologia para favorecer o ensino aprendizagem e promover o bem-estar e assiduidade dos alunos? Como?.....	47
GRÁFICO 03:	De que maneira é feito o uso do lúdico.....	48
GRÁFICO 04:	A escola oferece alternativa didática para trabalhar o lúdico?...	51

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Perfil dos professores entrevistados.....	43
QUADRO 02:	Você trabalha há quanto tempo no EJA?.....	44
QUADRO 03:	Qual a sua visão do EJA.	46
QUADRO 04:	Quais as contribuições do lúdico para educação de jovens e adultos?.....	48
QUADRO 05:	Quais as dificuldades de trabalhar no EJA?.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A LUDICIDADE NA EJA.....	15
1.1 BREVE HISTÓRICO E CONCEITOS DE LÚDICO E RECURSOS DIDÁTICOS NA EJA.....	15
1.2 A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	19
1.3 DESAFIOS DE APRENDIZAGEM NA EJA.....	25
2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA.	28
2.1 A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO DA EJA.....	28
2.2 LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.....	31
2.3 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EJA.....	36
3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA: ANÁLISE NA E.M.E.F. ENGENHEIRO FERNANDO GUILHON, ITAITUBA-PA.....	41
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	42
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	43
3.4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	44
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
ANEXOS.....	58

INTRODUÇÃO

A presente monografia trata-se de uma abordagem sobre a importância do lúdico como recurso didático na educação de jovens e adultos: Análise na E.M.E.F. Engenheiro Fernando Guilhon, Novembro e Dezembro de 2019 Itaituba-PA. A Educação de Jovens e Adultos é uma das alternativas para diversas pessoas voltarem a estudar, concluir o ensino fundamental, o ensino médio, até mesmo possibilitando ao indivíduo ingressar numa faculdade. Entretanto, diversas barreiras são encontradas no caminho, entre elas, a compreensão dos assuntos das diferentes disciplinas, tem caracterizado um obstáculo em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Dado o exposto, o trabalho visar mostrar a importância da inserção do lúdico como recurso pedagógico para o processo de ensino aprendizagem na EJA, observando que cada discente da EJA possui um histórico social com diferentes realidades que o impediram de continuidade ou iniciarem seus estudos na idade certa. Analisar as atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula pelos docentes no auxílio aos alunos no processo de compreensão dos conteúdos, tornando uma aprendizagem significativa.

Assim, os jogos lúdicos tem sido uma alternativa na superação das dificuldades da aprendizagem dos conteúdos ministrados pelos professores. Diversas concepções teóricas enfatizam que, aulas enfocadas em jogos lúdicos viabilizam os caminhos da aprendizagem dos discentes na modalidade da educação de jovens e adultos. Nesse sentido, fundamentaram-se alguns questionamentos necessários, que serão respondidos ao longo da pesquisa, sobre a visão que os professores têm sobre a importância na utilização da ludicidade como recurso didático na EJA; e se a escola oferece alternativas didáticas para trabalhar o lúdico.

A educação brasileira, ao longo do tempo, tem passado por várias transformações no que se refere as diversas modalidades de ensinar e nas diferentes maneiras de conduzir os conhecimentos. É notável, historicamente, que as escolas brasileiras e professores passaram a serem mais cobrados por resultados positivos na formação dos estudantes, para o mundo do trabalho e para a vida ano a ano.

Dessa maneira, a educação tem permeado caminhos cada vez mais eficientes para desmistificar os enigmas que envolve os processos de aprendizagem

em sala. No que concerne à Educação de Jovens e Adultos, a literatura tem destacado os diversos trabalhos de Paulo Freire e as suas contribuições no campo de educar pessoas que abandonaram seus estudos por alguma razão.

Entretanto, em uma sociedade cada vez tecnológica e mais exigente, a formação dos estudantes tem exigido de todos os envolvidos na educação mais esforços para formar pessoas capazes de lidar e conviver no meio social. Assim, na modalidade de EJA, a inserção dos jogos lúdicos pode possibilitar viés de contribuição para o processo de aprendizagem em variadas disciplinas, que os estudantes apresentam dificuldades de compreensão. Uma aula planejada com a inserção de jogos lúdicos potencializa a aprendizagem dos alunos e facilita a condução do conhecimento pelo docente.

Nesse sentido, este estudo tem o objetivo realizar uma análise em uma escola da rede pública do município de Itaituba/PA, sobre a importância da inserção do lúdico como recurso didático nas aulas das turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Destacando a importância do professor como mediador do conhecimento, e do lúdico como recurso facilitador de aprendizagem.

Esta monografia sustenta-se em pesquisas bibliográficas, uma vez que, está baseado em autores que tratam da temática em estudo. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p.65) “ a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Afirmam ainda que, os acadêmicos do nível superior devem iniciar nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica. Identifica-se também esse estudo com a pesquisa descritiva, visto que é necessário realizar uma análise para melhor compreender o fenômeno do estudo. Segundo Cervo e Bervian (2002, p.66) “ a pesquisa descritiva observa, registra, analisa, e correlaciona fatos ou fenômenos”. A coleta de dados ocorrerá através de questionários com questões abertas e fechadas.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores (as) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Fernando Guilhaon. Para isso, a técnica usada foi o do roteiro semiestruturado que permite maior diálogo entre o pesquisador e o colaborador. As entrevistas são de grande relevância para a realização da pesquisa, sendo que é através dessas conversas que se fez possível uma interpretação das práticas cotidianas da referida Escola.

No primeiro capítulo teve uma abordagem histórica da educação de jovens e adultos, as definições, conceitos de ludicidade e recursos didáticos, a legislação que

rege esta modalidade de ensino no país e os desafios da aprendizagem na EJA. No segundo capítulo, foi feito um levantamento de informações sobre o lúdico e suas contribuições para a educação de jovens e adultos, ludicidade como instrumento pedagógico e o lúdico como estratégia de ensino e aprendizagem. No terceiro capítulo foi dada a análise da importância do lúdico como recurso didático nas turmas da EJA da escola E.M.E.F. Engenheiro Fernando Guilhon, os procedimentos metodológicos, a contextualizações da escola, os perfis dos entrevistados, a análise dos dados da pesquisa e a conclusão.

1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A LUDICIDADE NA EJA

1.1 BREVE HISTÓRICO E CONCEITOS DE LÚDICO E RECURSOS DIDÁTICOS NA EJA

É de conhecimento geral no meio educacional, que há muito tempo vem-se discutindo acerca da modalidade da educação para jovens e adultos e que ao longo da história da educação brasileira, pouco se fez em prol de um ensino de qualidade para os jovens e adultos. Sabe-se que essa é uma história longa que perpassa pela época do Brasil colônia até os dias atuais. Segundo Souza (2007) relatos mostram, que com a chegada dos jesuítas deu-se o início ao processo do ensino à leitura e escrita aos adultos, pois acreditavam que não seria possível converter os índios à religião católica se esses não tivessem tais habilidades.

Acredita-se que a educação para esse público sempre esteve pautada em interesses particulares e políticos, uma vez que só se dava educação para esses indivíduos quando se precisava de mão de obra com um mínimo de qualificação para atender a elite, nesse sentido nota-se que a educação para jovens e adultos sempre teve caráter assistencialista.

A urbanização e a necessidade de mão de obra minimamente qualificada nas indústrias, provocou no Brasil uma espécie de reprodução de um movimento que os países mais ricos tinham vivido mais de um século antes. A necessidade de ampliar a rede escolar fez o governo buscar novas diretrizes educacionais para o país (Constituição de 1934) e envia esforços para diminuir o analfabetismo adulto. Portanto, o governo estava “preocupado” em ensinar os adultos para que eles pudessem, ao menos, saber produzir bens e serviços e prepara-los para o mercado de trabalho, já que nessa época a industrialização estava em alta (SAMPAIO, 2000, p. 17-18).

A escolarização para jovens ou adultos só se dá de acordo com as necessidades do mercado de trabalho em cada período da história, ou seja, se for preciso mão de obra com alguma qualificação, investe-se um mínimo na educação desses indivíduos, caso contrário o ensino para eles fica estagnado. Esse pensamento permeia a educação brasileira há muito tempo, essa política perpassa gerações e a educação para jovens e adultos mantém a mesma concepção produtivista como destaca Vieira (2000) quando, evidencia que do trabalhador são

exigidas competências sociais e cognitivas, que conformam um perfil profissional adequado à nova configuração social, o que se vê é o jovem ou adulto tentando terminar a educação básica para inserir-se no mercado de trabalho sem perspectiva de cursar o ensino superior.

Não precisa nem de uma análise minuciosa para verificar, que pouco se fez em prol desses indivíduos, que buscam na educação a saída para os problemas sociais e econômicos, ou seja, basicamente só mudou a nomenclatura, o contexto por trás de tudo é o mesmo: garantir mão de obra para os grandes empresários e satisfazer os desejos econômicos da elite. Sendo assim não conseguem entrar nas universidades que são custeadas pelos impostos pagos também por esses trabalhadores que labutam de sol a sol e não usufrui de uma educação igualitária.

Nesse contexto verifica-se que houve reviravolta em consequência do desenvolvimento industrial sob o qual se exigia uma mão de obra mais qualificada, a partir daí começou-se a ter uma valorização tímida e mínima aos trabalhadores adultos que precisavam ser alfabetizados, pois para eles o analfabetismo era como uma doença que precisava ser erradicada para dar uma cara nova ao país, um, ar de desenvolvimento.

É somente a partir de 1940 que no Brasil se começa a pensar em uma educação voltada a estas camadas populares, as quais tiveram maior evidência a partir de 1960. Neste cenário Freire (2003) propunha uma concepção de educação libertadora, a qual almeja, a partir das experiências vividas cotidianamente pelo aluno, a constituição de um processo emancipador no qual a leitura está intimamente vinculada à transformação social com a superação da opressão.

Neste sentido, ressalta-se a necessidade de respeitar os saberes dos educandos, suas realidades, pois impor “a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos para liberdade” (FREIRE, 2003, p. 27). As propostas de Freire visam a uma educação popular, conscientizadora, na qual a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

Entretanto, contrariamente a esta perspectiva, em 1967 foi lançado o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que se expandiu para todo o país. Este programa levava o educando a apenas decifrar letras e, muito precariamente, abordava a leitura e a escrita. De um modo geral, mesmo após a extinção do Mobreal, e com os sucessivos programas governamentais para atender a

EJA, percebemos que ainda são fortes as influências de perspectivas limitadas de educação nesta modalidade de ensino.

Entretanto não se deve culpar o sujeito da EJA, visto que são vítimas do descaso da educação que se diz específica para eles, pois não adiantam ter leis elaboradas, currículos voltados especialmente para essa modalidade, se essas não saírem do papel, se não houver uma fiscalização para verificar se está sendo cumprido o que foi documentado.

Nesse sentido observa-se a defasagem na modalidade da EJA, logo atitudes e metodologias urgentes precisam ser traçadas para fazer com que aproximadamente 13 milhões de analfabetos procurem ou regressem a escola e ao adentrarem sintam-se representados nesse ambiente com um currículo que utilize suas vivências cotidianas e assim possam construir uma cultura do direito ao conhecimento ao longo da vida e não apenas na infância ou juventude, mas que essa lógica educacional permeie o conhecimento para a transformação desses sujeitos em seres com autonomia e criticidade. Deste modo, para reverter esse quadro, seria preciso envolver os alunos em um processo de ensino norteado por práticas que possibilitem a inclusão educacional e social.

Para tanto, os trabalhos educativos com jovens e adultos devem estar alicerçados com práticas que desenvolvam a permanência do educando na escola, permitindo o seu desenvolvimento em múltiplas dimensões e fazendo com que o mesmo se prepare para novos desafios que surgem. Assim sendo, o lúdico passa a constituir-se em uma possibilidade de um novo olhar para os jovens e adultos, alunos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria e retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido, de modo que possam encontrar na escola um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal.

É neste contexto que a escola de jovens e adultos pode tornar-se, para os educandos, um espaço privilegiado de formação com metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos e, ao mesmo tempo, construindo um conhecimento escolar agradável. Diante do exposto, trouxemos o conceito da palavra lúdico que tem sua origem na palavra "*ludus*", que quer dizer jogo. A palavra evoluiu, levando em consideração as pesquisas, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido de jogo.

O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. Na atividade lúdica, não importa somente o resultado, mas a

ação, o movimento. O lúdico, embora comumente usado na forma substantivada, tem valor de um adjetivo que indica algo que possui a natureza do brincar. A ludicidade em si é um típico divertimento do ser humano, é uma atividade natural do sujeito que não implica compromissos, planejamento e seriedade, e sim envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer.

A atividade lúdica está diretamente relacionada com a história de vida. É, antes de qualquer coisa, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser, devido ao seu modo de vida.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 12).

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade que dela resulta, mas a própria ação; o momento vivido possibilita, a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro.

Segundo Vygotsky (1993, p.135), o sujeito desenvolve-se, essencialmente, através do brincar, visto que o lúdico possibilita a interação com o mundo externo pela capacidade de criar, imaginar, fazer planos e apropriar-se de novos conhecimentos. Ressalta-se que é preciso respeitar os níveis de compreensão dos alunos da EJA, valorizando a sua realidade para que se efetive o processo de ensino/aprendizagem. Isto deve ser feito sem imposição, pois ninguém sabe tudo.

Cada um tem intrínseco o seu conhecimento pautado em suas convicções e experiências vividas. Assim sendo, o trabalho com a ludicidade, para além da recreação, deve envolver a sensibilidade e a descoberta de um novo sentido para a leitura e a escrita, vislumbrando o desenvolvimento pleno da capacidade do sujeito. Diante deste exposto, evidencia-se a importância do professor utilizar atividades lúdicas como recurso didático pedagógico para resgatar o que o aluno trouxe consigo de suas experiências, há vista que facilita a aprendizagem, a socialização, comunicação e construção do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa.

Assim, para entendermos conceitua-se recurso didático, como sendo qualquer meio, instrumento ou ferramenta que subsidie o professor em sua prática pedagógica. É, portanto, um elemento pedagógico que está presente no ambiente de aprendizagem, que ajuda a estimular o aprendiz a construir e consolidar saberes e competências e que torna os processos de ensino e aprendizagem mais concretos, mais eficazes e eficientes.

Temos os jogos lúdicos, os livros, as novas TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), e também outros materiais, como equipamentos de laboratório, vídeos, áudio, recursos da natureza etc., que são necessários como suportes para os processos de ensino e aprendizagem. Os recursos didáticos são grandes instrumentos de apoio aos professores nesses processos, se forem bem escolhidos e usados adequadamente, de acordo com as condições estruturais da escola e as necessidades de seus alunos, e ainda relacionados ao planejamento do professor, uma vez que sua presença por si não é capaz de transformar significativamente os processos de ensino e aprendizagem. Segundo Cerqueira e Ferreira (2011, p. 91),

Recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem.

Deste modo, considerando as definições de recursos didáticos dadas acima, entendemos que muitos instrumentos em um ambiente no qual ocorrem os processos de ensino e aprendizagem, que não foram especificamente criados para funcionarem como recursos didáticos, podem ser tomados como tal, dependendo da forma como forem utilizados. Os recursos didáticos pedagógicos quando complementado com atividades lúdicas, são muito importantes para a aprendizagem. Isto porque despertará no aluno a noção que aprender pode ser divertido e satisfatório. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos na aquisição do conhecimento.

A ludicidade quando usada como método de ensino, não pode nem deve ser usado para passar o tempo, como se não tivesse nenhuma finalidade pedagógica. Ao contrário essas atividades devem envolver os alunos para o trabalho coletivo, é

através de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

1.2 A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nos últimos anos a Educação de Jovens e Adultos vem se deparando com a presença cada vez maior de um público de jovens heterogêneo em termos de condições de vida e de interesses educacionais. Essa mudança no perfil do aluno, que se matricula na Educação de Jovens e Adultos, nos incita a desvendar os percursos da legislação que embasa essa modalidade de educação desde a constituição de 1988 até os dias atuais.

Com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia o seu dever com a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o artigo 208 da Constituição Federal/1988: “*O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria*”.

Embora na legislação os avanços sejam visíveis quanto as condições favoráveis a ampliação da experiência democrática e republicana de direitos, o texto na prática não alcançou sua plenitude, com o direito a educação restrito a determinados seguimentos sociais, em diferentes regiões do Brasil. Além do texto constitucional surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que regulamenta o sistema educacional do país da educação básica ao ensino superior seja ela pública ou privada.

De acordo com Sartori (2011, p. 58), “a redemocratização mobilizou os diferentes setores da sociedade que desejavam estar contemplados no novo texto constitucional, e a EJA teve seu espaço compreendida e incorporada como uma modalidade de ensino”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) trata da Educação de Jovens e Adultos no Título V, capítulo II, como modalidade da Educação Básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. De acordo com o artigo 37, “a Educação de Jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que: “a modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio”.

Esse documento ressalta que, por possuir características próprias, cabe a EJA considerar aspectos relacionados aos educandos e se fundamentar,

Na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p. 1-2).

Esses três princípios fundamentais da EJA se referem ao restabelecimento de um direito negado aos indivíduos não alfabetizados e aos que não tiveram uma formação escolar em idade apropriada, e não só isso, mas também ao “reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano” (BRASIL, 2000, p. 7). Refere-se também a educação como um bem social que deve ser disponibilizado a todos de forma igualitária, de modo que os educandos da EJA recebam atenção equivalente a que é dispensada ao ensino regular.

Por fim, visa garantir a atualização dos conhecimentos proporcionando uma educação continuada ao longo da vida, tendo em vista que a aprendizagem não tem limites e não está presa à determinada faixa etária. Além dos princípios citados acima, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos institui orientações a respeito de diversos temas relacionados a essa modalidade de

ensino dentre eles a formação dos profissionais da EJA. Em seu art. 17, o referido documento estabelece que:

A formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e para o ensino médio e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, apoiada em:

- I – ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;
- III – desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática;
- IV – utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem (BRASIL, 2000, p. 3).

Nesse sentido, a formação de profissionais voltados para a EJA precisa atender as peculiaridades inerentes a essa modalidade de ensino, haja vista que, apesar de não terem o domínio dos conhecimentos sistematizados pela escola, os educandos da EJA, já possuem conhecimentos adquiridos na prática social que precisam ser considerados pelo professor. Isso significa que o docente da EJA precisa ter um preparo que vá além dos requisitos exigidos para todo e qualquer professor.

Na Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, surgiu um novo termo: a ideia da “qualidade social da educação”. A qualidade social na educação apresenta o conceito de uma oferta de educação escolar para todos, permeada por padrões de excelência e que seja capaz de atender os diferentes interesses da maioria da população. Traduz-se em inclusão social, onde todos os brasileiros se tornariam aptos à tomada de decisões, à conscientização, ao questionamento crítico e à problematização, capazes de buscar soluções coletivas possíveis e necessárias a educação:

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso também considerar outros critérios subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente. (GADOTTI, 2010, p.17).

Enfim, podemos afirmar que a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos sofreu interferências do contexto histórico-sócio-político de cada época e, na

atualidade, a ênfase na Educação de Jovens e Adultos de grande relevância, mas será realmente de grande contribuição para nossa sociedade se o trabalho docente também estiver qualificado para essa modalidade de ensino, oferecendo assim uma educação de qualidade com ideais reflexivos e transformadores.

O Plano Nacional de Educação criado pela Lei nº 10. 172, em 09 de janeiro de 2001, foram constituídos para a EJA análises, as diretrizes e as metas. De acordo com as análises feitas, foi apresentado uma grande desigualdade regional de estudos, sendo apontado que na região nordeste está concentrado o maior número de analfabetos do Brasil, devido grande carência de recursos para custear a educação nessa região. O PNE foi um compromisso assumido na reunião de avaliação da Conferência Mundial sobre educação para todos, denominada Fórum Mundial de Educação, foi sancionado em 2001 programas visando alfabetizar dez milhões de jovens e adultos em cinco anos e, até o final da década erradicar o analfabetismo no Brasil.

A elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quando se refere ao acesso e permanência, com sucesso, na educação pública e obedecendo os princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar local e conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL-PNE, 2001).

O PNE finaliza seu texto em relação a EJA destacando vinte e seis metas e objetivos a serem cumpridos nos próximos dez anos. O plano atendia todas as modalidades de ensino, onde destacava seus principais objetivos. Diante da necessidade de melhorar e ampliar o atendimento a educação de jovens e adultos surge o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O mesmo veio atender a grande demanda de jovens e adultos matriculados nas escolas públicas do país, esse programa além de atender a formação profissional do participante, que os qualificava para o mercado de trabalho, onde atendia também o seu desenvolvimento pessoal, tão defendido por Paulo Freire, pois tem como objetivo a elevação de nível de escolaridade do aluno.

Art. 6º O aluno que demonstrar a qualquer tempo aproveitamento no curso de educação profissional técnica de nível médio, no âmbito do PROEJA, fará jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional,

tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior. Parágrafo único. Todos os cursos e programas do PROEJA devem prever a possibilidade de conclusão, a qualquer tempo, desde que demonstrado aproveitamento e atingidos os objetivos desse nível de ensino, mediante avaliação e reconhecimento por parte da respectiva instituição de ensino. (BRASIL, 2006)

O decreto 5.840/2006 determina que a responsabilidade da oferta e estruturação dos cursos, assim como o aproveitamento dos alunos e suas certificações, oferecendo ao aluno um curso de qualidade e qualificação. A Resolução nº 04 de 13 de julho de 2010, trata-se da qualidade social como a educação de qualidade a fim de atender os estudantes brasileiros. De acordo com os artigos 08º e 09º, da educação básica deste decreto, a legislação trata da EJA e o PROEJA.

Art. 8º A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo.

Art. 9º A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos: I - revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; II - consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade; (BRASIL-DCNEB, 2010).

Nesse sentido, as instituições de ensino do país, devem oferecer qualidade, acesso, inclusão e criar soluções para a redução da evasão escolar, buscando sempre alternativas diversificadas para esses estudantes, a escola é um espaço social que busca a valorização, a diversidade cultural, e suas pluralidades, respeitando as diversas culturas existentes nas comunidades.

Para o combate do analfabetismo em 1997, foi realizada em Hamburgo, na Alemanha a V Conferência Internacional sobre a educação de adultos (V CONFITEA) onde seus compromissos foram anexados em um documento intitulado Agenda para o futuro que trata do direito a educação ao longo da vida. Dentre as metas citadas na V CONFITEA as mais importantes são:

[...] Fortalecimento e integração das mulheres; [...] cultura da paz e educação para a cidadania e para a democracia; [...] saúde com direito humano básico, pois a EJA democratiza a oportunidade de acesso à saúde; [...] sustentabilidade ambiental; [...] a educação e a cultura de povos indígenas e nômades deve ser cultural e linguisticamente adequada às suas

necessidades; [...] a população de idoso com igualdade de oportunidades de aprender; [...] a integração dos portadores de necessidades especiais, com garantia de acesso a uma educação que reconheça e responda às suas necessidades e objetivos próprios. (UNESCO, 1997).

Não há como aplicar políticas públicas efetivas da EJA sem os recursos financeiros que traduz a vontade política, em prática de qualidade, “não houve uma aplicação significativa das oportunidades educacionais para a população brasileira de jovens e adultos” (HADDAD e DI PIERRO, 2000). Sabe-se que a EJA vem sendo amparada por leis existentes e de acordo com a evolução da educação no nosso país, pode-se afirmar que diversas Leis, decretos e outros surgirão para que a EJA esteja sempre protegida para que essa modalidade de ensino não venha a fracassar, porém se for extinta, que possa surgir um projeto para suprir a necessidade da educação de jovens e adultos, pois estar cada vez mais evidente que o interesse a procura por essa educação estar crescendo cada vez mais nas escolas. Dessa maneira a humanidade poderá sobreviver a enfrentar os problemas do futuro.

1.3 DESAFIOS DE APRENDIZAGEM NA EJA

A educação de jovens e adultos, é uma modalidade de ensino, que tem como objetivo garantir os direitos educativos das pessoas com quinze anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu os estudos antes de concluir a Educação Básica. Nesse sentido é importante criar possibilidades que garantam o ensino de qualidade; os sistemas educacionais precisa adaptar-se as necessidades dos alunos tornando a aprendizagem mais significativa para todos. Mais os desafios são constantes por diversos motivos.

Os alunos da EJA possuem conhecimento próprio; Quando ingressam, a maioria não são alfabetizados, nem letrados, e cabe ao educador regressar as turmas e identificar as capacidades, dificuldades e potencialidades. Os alunos do EJA são marginalizados, sofrem preconceito, vergonha, críticas e tais problemáticas estão presentes tanto na vida em comunidade como na família. Assim, saber educar é muito mais que transmitir um conteúdo de um livro didático, muitas vezes descontextualizado com a realidade do aluno. É muito mais que isso. É

compreender a vivência do aluno, o dia a dia, buscando tanto o crescimento humano, quanto profissional e especialmente o pessoal.

O ensino chegou aos jovens e adultos, mas a dificuldade e desafios em ensinar e fazer com que aprendam ainda é grande, todavia, os recursos estão mais disponíveis e as oportunidades cresceram consideravelmente. O educando na EJA, já concentra em si um contexto histórico, uma realidade social. São os que voltam as escolas porque procuram melhorar suas vidas, através do processo ensino aprendizagem.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adultos analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (Gadotti, 2008, p.31)

São realidades distintas a cada aluno, pois vivem num mundo de trabalho, família, grupos, são responsabilidades tantos sociais quanto familiares, com valores morais e éticos criados a partir da experiência pessoal, do lugar onde vive e da realidade sociocultural em que estão inseridos.

Conforme a fala do mestre Paulo Freire (Freire, 2005, p.66), que apresentava em seus estudos como fundamental característica da EJA “o sujeito como ator de seu próprio aprendizado”, educando para conscientização, pela formação de sujeitos críticos, educação pela liberdade. O aluno precisa do amparo da escola para sobreviver, para atingir seus objetivos, satisfazer seus anseios.

Manter jovens e adultos atentos a aprendizagem requer atenção especial, pois muitas vezes os alunos da EJA já tiveram sua jornada de trabalho e apresentam-se cansados e desmotivados com a perspectiva de enfrentar a sala de aula. Por isso, é importante oferecer atividades pedagógicas prazerosas que desenvolvam o letramento, os jogos, a dança, o canto, a dramatização, o convívio e a socialização, respeitando a cultura do aluno e criando possibilidades para o seu enriquecimento pessoal e profissional, integrando diferentes saberes, espaços educativos e conhecimentos.

A grande maioria dos educadores desconsideram a função social da escola na vida do aluno, o que se faz imprescindível, uma vez que esses alunos, não estão em desenvolvimento, e sim se aperfeiçoando, para que se tornem cidadãos críticos e ativos na sociedade contemporânea. Os profissionais da EJA precisam

constantemente trabalhar a autoestima de seus alunos, pois muitos se encontram sem motivação para a busca do conhecimento (SANTOS; GOMES, 2008).

Devido às propostas curriculares da EJA serem bastante compactas, a aprendizagem do aluno tornou-se dificultada. Há uma sobrecarga de conteúdo em um curto espaço de tempo, principalmente na área das ciências biológicas, que abrangem muitas inter-relações com outras áreas do conhecimento e também muitos termos técnico-científicos (MORAIS, 2009).

Há uma gama de dificuldades na aprendizagem dos jovens e adultos, dentre elas encontra-se o despreparo do educador, o qual não possui uma formação específica na área. Por esta razão, geralmente, as aulas não têm estratégias e didática que promovam a atividade cognitiva do educando. Além disso, a metodologia do professor nem sempre visa uma aprendizagem significativa, onde os alunos possam se relacionar com o saber (SANTOS; GOMES, 2008).

Para Santos (2001, p. 53), a ludicidade possibilita “um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”. No entanto, como desenvolver atividades lúdicas na educação de jovens e adultos sem infantilizar os alunos, favorecendo sua aprendizagem e interesse pelo estudo, o próprio PPP da escola ratifica que um dos maiores problemas apresentados ao trabalho na EJA é o fato dos jovens e adultos receber o mesmo tratamento dispensado a criança e adolescentes, tanto na utilização de programas e projetos, quanto o horário de atendimento, currículos, livros didáticos e materiais produzidos e até mesmo no mobiliário, o que causa desestímulo e afastamento desses alunos do ambiente escolar que deve ser um ambiente coletivo, dinâmico, não estático. Nóvoa (2009, p. 57) defende essa ideia trazendo propostas que intencionam o melhoramento das escolas como setor público e local de valorização da coletividade, partilha, socialização e comunicação, pois argumenta que com o rompimento das fronteiras mundiais devido a tecnologia rompeu-se também o convívio social.

É necessário que a escola acompanhe e auxilie o aluno na efetivação de sua cidadania, tornando-o confiante e ativo, resgatando sua autoestima, para isso é necessário pensar no sujeito como ser integral que possui sonhos e desejos de crescimento. Melhorando as práticas educacionais através do lúdico e tornando o ensino mais significativo estamos indo de encontro com os interesses e

necessidades desses alunos – jovens e adultos – na busca do conhecimento e na sua vivência dentro e fora da instituição de ensino.

De acordo com Fortuna, citado por Santos, (2001, p.112), “uma sala de aula o professor deve reconhecer a importância de o aluno ter uma postura ativa nas situações de ensino, tornando-se sujeito espontâneo e criativo de sua aprendizagem”. O educador deve proporcionar ao aluno, o uso da sua criatividade, fazendo-o perceber que é útil na sala de aula, pois o mesmo terá mais autonomia para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, assegurando-lhe uma melhor aprendizagem.

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA

2.1A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO DA EJA

No ambiente educacional, fica claro que a ludicidade tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos jovens e adultos, uma vez que, facilita o entendimento do conteúdo, de maneira mais descontraída, despertando o interesse, curiosidade e atenção para a aula. E uma das maneiras de se obter isso é através dos jogos e brincadeiras, adequados para a faixa etária em questão.

As atividades lúdicas podem e devem ser trabalhadas de diversas formas em diversas faixas etárias, especialmente na educação de jovens e adultos, pois o lúdico pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem e para a melhoria da educação. (Castilho; Tonus 2008 apud HEBERLE, 2011, p. 23)

Os jogos e brincadeiras, quando são utilizados com intencionalidade educativa, certamente contribuirão para a internalização dos conhecimentos construídos durante o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, torna-se enfático o papel do educador/a no que se refere ao planejamento de práticas lúdicas no contexto educativo, internalizando-o como uma ação criteriosa e intencional que deve ser cuidadosamente pensada e organizada com a finalidade de favorecer um processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

Tal posicionamento, então, supõe planejamento prévio e um conhecimento no que concerne às potencialidades do lúdico no campo educacional, levando-se em consideração o contexto em que está inserido. Portanto, o/a educador/a precisa considerar a compreensão contextual da realidade dos alunos; os objetivos de aprendizagem e os conhecimentos necessários, bem como a avaliação numa perspectiva formativa.

Desse modo é preciso envolver os alunos em um ensino norteado por práticas que possibilite a inclusão educacional e social. Para tal, os trabalhos educativos com jovens e adultos devem estar alicerçados com práticas que desenvolvam a permanência do educando na escola, permitindo o seu desenvolvimento em múltiplas dimensões e fazendo com o mesmo se prepare para

novos desafios que surgem. Assim sendo, o lúdico passa a constituir-se em uma possibilidade de um novo olhar para os jovens e adultos, na qual esses alunos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria e retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido, possam encontrar na escola um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal.

É neste contexto que a escola de jovens e adultos pode tornar-se para os educandos um espaço privilegiado de formação com metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento escolar agradável.

Numa concepção lúdica, a linguagem oral e escrita deve ser considerada como forma de interação para externar pensamentos ou para apropriação de conhecimentos. Desse modo, poderemos através de jogos, brincadeiras, montagens e produções dos alunos criar um ambiente alfabetizador significativo e concreto. Além disso, a descrição de objetos práticos pode ajudar o aluno no desenvolvimento de variadas dimensões (ética, estética, artística, afetiva etc.).

Neste processo é importante lembrar que a leitura crítica da realidade proporciona um novo fazer pedagógico reconhecendo que a alfabetização está associada, sobretudo as mudanças que queremos implementar na sociedade. Ou seja, concebemos que a educação deve ser “vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, a fim de que possa de forma consciente, renascer enquanto homens e com eles uma nova escola”. (VALE, 2001, p. 46).

Ressalta-se, que é preciso respeitar os níveis de compreensão dos alunos da EJA valorizando a sua realidade para que se efetive o processo de ensino aprendizagem. Isto deve ser feito sem imposição, pois ninguém sabe tudo, cada um tem intrínseco o seu conhecimento pautado em suas convicções e experiências vividas. Assim sendo, o trabalho com a ludicidade, para além da recreação, deve envolver a sensibilidade e a descoberta de um novo sentido para a leitura e a escrita, vislumbrando o desenvolvimento pleno da capacidade do sujeito. Se observarmos atentamente a dinâmica de alfabetização evidenciada por Freire (BRANDÃO, 1981) perceberemos o trabalho com gravuras, desenhos, imagens que estão sempre em contato com as formas lúdicas.

Através das fichas com gravuras, os alunos irão tendo noção das palavras que fazem parte do seu vocabulário. Essa tomada de consciência possibilita aos

docentes e discentes a criação de novas estratégias de ensino presentes na cotidianidade do fazer pedagógico. Desta forma é importante redimensionar através das atividades lúdicas os conteúdos a serem trabalhados na EJA, modificando atitudes e comportamentos facilitando a aprendizagem, e tornando-a significativa.

Paralelamente a essa utilização existem duas questões preponderantes. Primeiramente a utilização de atividades lúdicas com novas metodologias de ensino com perspectiva de um novo olhar para o currículo da EJA. Isso será necessário para efetivar a construção do conhecimento junto à vivência e a capacidade criadora dos alunos. Em segundo lugar deve-se verificar que a educação de hoje precisa acompanhar as inovações e aproveitar a ludicidade em benefício de todos, garantindo a integração na sociedade como agentes mais críticos e criativos, só assim o aluno terá mais facilidade de expressar sua afetividade, emoções e até mesmo integrar-se ao grupo de forma consciente e crítica.

Nesta perspectiva, é preciso romper com o ensino tradicional que discrimina, exclui e trata com inferioridade e incapacidade os jovens e adultos, que também fazem parte da nossa sociedade precisando apenas ser reconhecidos e valorizados como indivíduos com cultura e personalidade própria. Entretanto, ao pensar sobre a utilização do lúdico na EJA é preciso considerar que esta modalidade possui suas especificidades as quais devem ser respeitadas. Não podemos mais ver a EJA como uma extensão do ensino regular ou com atividades meramente recreativas que não são usadas para implementar novas práticas e sobretudo criar um ambiente de integração entre professores e aluno.

O lúdico não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário essas atividades devem envolver os alunos para o trabalho coletivo, é através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

Neste sentido, Haidt (2003, p. 176) enfatiza que além dessas questões “o jogo tem um valor formativo porque contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade iniciativa, pessoal e grupal”. Uma outra questão a considerar é a concepção de formação humana contínua, segundo a qual todos, educadores e educandos, são eternos aprendizes, trocando e inovando suas experiências e aumentando a perspectiva de permanência desses alunos na escola. Assim a escola

deve constituir-se em um espaço de troca de experiências, onde a ludicidade auxilia o professor na sua prática.

Visto que a educação de jovens e adultos é um processo contínuo e a educação é parte de um todo, com atividades lúdicas variadas e criativas é possível obter um ensino global, onde os saberes são construídos através da ação-reflexão-ação (MELLO, 2004). É preciso desafiar e incentivar o educando da EJA, criando um ambiente onde possa ocorrer o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisões perante o grande grupo. Na realidade, o que importa mesmo é a participação nas atividades. Seguindo estes princípios, a espontaneidade e as atividades culturais, podem contribuir para a construção do conhecimento de jovens e adultos, que devem ser estimulados a serem criativos e participativos.

O educador de jovens e adultos deve ter coragem de buscar o novo e ousar na mudança de sua ação pedagógica, realizando um trabalho interdisciplinar, onde a ludicidade possibilite realizar atividades recreativas e de lazer, que sejam envolventes e criativas, com base no diálogo, despertando o desejo, vontade e o direito de sonhar de todos os envolvidos no processo (VIANNA, 2009). As atividades lúdicas podem e devem ser trabalhadas de diversas formas em diversas faixas etárias, especialmente na educação de jovens e adultos, pois o lúdico pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem e para a melhoria da educação.

2.2 LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma "atitude" lúdica do educador e dos educandos. Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva. A ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, embora estes sejam muito importantes. Uma fundamentação teórica consistente dá o suporte necessário ao professor para o

entendimento dos porquês de seu trabalho. Trata-se de ir um pouco mais longe ou, talvez melhor dizendo, um pouco mais fundo. Trata-se de formar novas atitudes, daí a necessidade de que os professores estejam envolvidos com o processo de formação de seus educandos. Isso não é tão fácil, pois, implica romper com um modelo, com um padrão já instituído, já internalizado.

A escola tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, não comporta um modelo lúdico. Por isso é tão frequente ouvirmos falas que apoiam e enaltecem a importância do lúdico estar presente na sala de aula, e queixas dos futuros educadores, como também daqueles que já se encontram exercendo o magistério, de que se fala da importância da ludicidade, se discutem conceitos de ludicidade, mas não se vivenciam atividades lúdicas. Fala-se, mas não se faz. De fato não é tão simples uma transformação mais radical pelas próprias experiências que o professor tem ao longo de sua formação acadêmica.

Podemos observar que essas atitudes, de um modo geral, não são, de fato, estimuladas na escola. Para Luckesi (2000, p. 97): "as atividades lúdicas permitem que o indivíduo vivencie sua inteireza e sua autonomia em um tempo espaço próprio, particular. Esse momento de inteireza e encontro consigo gera possibilidades de autoconhecimento e de maior consciência de si". São lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui-agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento.

Tais atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada.

Enquanto educadores, damos ênfase às metodologias que se alicerçam no "brincar", no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento. A arte-magia do ensinar aprender (Rojas,1997), permite que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer. O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência. De alguma forma, o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando

que a criatividade aflore. Por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação.

Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites. Brincando e jogando, a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa. Observamos que quando existe representação de uma determinada situação (especialmente se houver verbalizado) a imaginação é desafiada pela busca de solução para problemas criados pela vivência dos papéis assumidos.

As situações imaginárias estimulam a inteligência e desenvolvem a criatividade. O ato de criar permite uma Pedagogia do Afeto na escola, permite um ato de amor, de afetividade cujo território é o dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam medos, sofrimentos, interesses e alegrias. Uma relação educativa que pressupõem o conhecimento de sentimentos próprios e alheios que requerem do educador a disponibilidade corporal e o envolvimento afetivo, como também, cognitivo de todo o processo de criatividade que envolve o sujeito ser-criança.

A afetividade é estimulada por meio da vivência, a qual o educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do sujeito e a ludicidade, em parceria, um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender. Percebemos em Machado (1966) o ressaltar do jogo como não sendo qualquer tipo de interação, mas sim, uma atividade que tem como traço fundamental os papéis sociais e as ações destes derivados em estreita ligação funcional com as motivações e o aspecto propriamente técnico-operativo da atividade.

Dessa forma destaca o papel fundamental das relações humanas que envolvem os jogos infantis. Entender o papel do jogo nessa relação afetiva emocional e também de aprendizagem requer que percebamos estudos de caráter psicológico, como mecanismos mais complexos, típicos do ser humano, como a memória, a linguagem, a atenção, a percepção e aprendizagem. Elegendo a aprendizagem como processo principal do desenvolvimento humano enfocamos

Vygotsky (1984) que afirma: a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como processo interno da criança, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outros. Atividades interdisciplinares que permitem a troca e a parceria. Ser parceiro é sê-lo por inteiro.

Nesse sentido, o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e as trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida formativa do indivíduo. Machado (1966) salienta, que a interação social implica transformação e contatos com instrumentos físicos e/ou simbólicos mediadores do processo de ação. Esta concepção reconhece o papel do jogo para formação do sujeito, atribuindo-lhe um espaço importante no desenvolvimento das estruturas psicológicas. De acordo com Vygotsky (1984) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Segundo o autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem; o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. A formação do sujeito não é um quebra-cabeça com recortes definidos, depende da concepção que cada profissional tem sobre a criança, homem, sociedade, educação, escola, conteúdo, currículo.

Neste contexto as peças do quebra-cabeça se diferenciam, possibilitando diversos encaixes. Negrine (1994) sugere três pilares que sustentariam uma boa formação profissional, com a qual concordamos: a formação teórica, a prática e a pessoal, que no nosso entendimento, a esta última preferimos chama-la de formação lúdica interdisciplinar. Este tipo de formação é inexistente nos currículos oficiais dos cursos de formação do educador, entretanto, algumas experiências têm-nos mostrado sua validade e não são poucos os educadores que têm afirmado ser a ludicidade a alavanca da educação para o terceiro milênio.

A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais

que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. Quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance deste profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa, enquanto atitude de abertura às práticas inovadoras.

Tal formação permite ao educador saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança. Percebemos com isso que se o professor tiver conhecimento e prazer, mais probabilidade existirá de que os professores/aprendizes se utilizem desse "modelo" na sua sala de aula. Nóvoa (1991) afirma que o sucesso ou insucesso de certas experiências marcam a nossa postura pedagógica, fazendo-nos sentir bem ou mal com esta ou aquela maneira de trabalhar na sala de aula.

Ao sentir que as vivências lúdicas podem resgatar a sensibilidade, até então adormecida, ao perceber-se vivo e pulsante, o professor/aprendiz faz brotar o inesperado, o novo e deixa cair por terra que a lógica da racionalidade extingue o calor das paixões, que a matemática substitui a arte e que o humano dá lugar ao técnico (SANTIN, 1990), permitindo o construir alicerçado no afeto, no poder fazer, sentir e viver. Poder vivenciar o processo do aprender colocando-se no lugar da criança, permitindo que a criatividade e a imaginação afluam através da interdisciplinaridade enquanto atitude. A intersubjetividade se mostre por meio do afeto e da alegria de poder liberar o que cada sujeito (professor) traz consigo mesmo e quanto pode contribuir com o outro. Segundo Snyders (1986) o despertar para o valor dos conteúdos das temáticas trabalhadas é que fazem com que o sujeito aprendiz tenha prazer em aprender.

Conteúdos estes despertados pelo prazer de querer saber e conhecer. Devemos despertá-los para, com sabedoria, podermos exteriorizá-los na nossa vida diária. A alegria, a fé, a paz, a beleza e o prazer das coisas estão dentro de nós. Por entender e concordar com o autor percebemos que se o professor não aprende com prazer não poderá ensinar com prazer. É isso que procuramos fazer em nossa prática pedagógica, dando ênfase à formação lúdica: ensinar e sensibilizar o professor-aprendiz para que, através de atividades dinâmicas e desafiadoras, despertem no sujeito-aprendiz o gosto e a curiosidade pelo conhecimento. Curiosidade que segundo Freire (1997) é natural e cabe ao educador torná-la epistemológica.

Tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre sua própria ação (NÓVOA, 1995). O homem da ciência e da técnica perdeu a felicidade e a alegria de viver, perdeu a capacidade de brincar, perdeu a fertilidade da fantasia e da imaginação guiadas pelo impulso lúdico (SANTIN, 1994). A formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto (SANTOS, 1997). A afetividade como sustentáculo significativo e fundamental de uma pedagogia que se alicerça na arte-magia interdisciplinar do ensinar aprender (ROJAS, 1998).

Sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo. Credita ao aluno, isto é, 'a sua ação, à parte de responsabilidade no desenvolvimento. Mesmo procurando fazer sua parte, o professor e a escola dão/respeitam a possibilidade de que outra coisa aconteça.

2.3O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EJA

A palavra, ensinar deriva do latim *insignare*, que significa indicar, designar, marcar, assinalar (CUNHA, 1982). O processo de ensino e aprendizagem se concretiza de modo significativo quando o professor transmite o conhecimento mais também o absorve, pois ele não adquire todo o saber; que está sempre em evolução, os alunos por sua vez possui experiências adquiridas ao longo da vida, e aonde ele estará transmitirá esses conhecimentos por isso a importância da relação professor – aluno, proporcionando novas ideias, que não seja arbitrária, repetitiva e mecânica e na maioria das vezes temporária, pois quando o conhecimento foge do cotidiano e a realidade do aluno, não despertará o interesse naquilo que se aprendeu pois o mesmo demonstrará motivação quando o saber estiver relacionado com o que ele já sabe, absorvendo de maneira significativa.

O conceito aprender originou-se do latim *apprehendere*, que quer dizer apreender, apanhar, apropriar, apossar-se de, adquirir conhecimento, tomar para si o conteúdo ensinado (CUNHA, 1982). O aluno só irá aprender quando de fato ele se

torna um cidadão consciente de suas ideias e pensamentos, transformando-o em um sujeito crítico e autônomo, abrindo novos caminhos a serem descobertos, construindo significados para sua vida por meio da educação.

Aponta Carvalho (2006) cada pessoa possui dificuldades e afinidades diferentes umas das outras, e por isso que a forma de ensinar, aprender e participar nem sempre será a mesma para cada aluno, ou seja cada um assimilará o que está sendo transmitido de forma diferente segundo suas necessidades.

Portanto nem sempre o processo de ensino aprendizagem será uma receita pronta e acabada porque, a metodologia usada pode ser eficiente para alguns alunos e não ser tão eficaz para outros alunos. Assim, "para que se possa falar em aprendizagem, isto é, para que possa dizer que o indivíduo aprendeu, deve-se observar no seu comportamento uma mudança real e permanente" (PICONEZ, 2007).

Percebe-se então que o ensino e a aprendizagem não estão estreitamente ligados entre si mais, surge a necessidade de associar quando se refere a educação, para não haver uma educação como no ensino tradicional em que, o aluno é tido como mero receptor de conhecimentos e informações, negando-lhe o direito a autonomia e tomada de decisão.

Neste sentido, o mesmo autor afirma que "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996 p.25), por isso o processo de ensino aprendizagem deverá ocorrer de forma em que o professor e o aluno estejam aptos a aprender um com o outro, o aluno por sua vez questionando, interagindo e desenvolvendo seu senso crítico, e o professor aprendendo com as experiências já vivenciadas e compartilhadas entre seus alunos, buscando sempre associar os seus conhecimentos pedagógicos a realidade dos seus educandos, motivando-os a compreender de forma que sintam valorizados. portanto, FREIRE argumentou "proponho e defendo uma pedagogia crítico dialógica, uma pedagogia da pergunta" (FREIRE, 2000, p.83).

A relação professor – aluno na EJA enfrenta algumas dificuldades quando se trata do processo de interação e participação nas aulas, pois muitas vezes o professor faz uso apenas de uma metodologia tradicional, enchendo o quadro de atividades, falando horas intermináveis, fazendo entender que é o único que possui o conhecimento válido em sala de aula, excluindo o processo de ensino aprendizagem eficaz.

O professor da EJA tem um papel importante na busca incessante para a aprendizagem dos seus alunos, por isso ele precisa ter a consciência que os métodos e recursos didáticos lhe favoreça como um educador preocupado com a qualidade do ensino, nesse sentido Dias (2011) afirma que o professor tem a função no resgate do sentido social do trabalho na escola, portando é necessário ser racional na previsão daquilo que fará parte de todos os procedimentos eficazes na formação de qualidade para os diferentes níveis de desenvolvimento e execução, para assim alcançar os objetivos esperados manifestando as possíveis etapas para uma perspectiva político-pedagógica que envolve procedimentos metodológicos eficazes capaz de mudar e fazer o novo e o diferente para atualizar-se aos coceitos pedagógicos.

As dificuldades dos alunos da EJA tem sido notadamente percebido no âmbito educacional, observando que a maioria não compreende os conteúdos ministrados que costumeramente se dá apenas de forma teórica sem o uso de outras metodologias eficazes como, o lúdico que poderia contribuir significamente como suporte pedagógico para um melhor ensino aprendizagem e desenvolvimento das potencialidades de cada um.

Nesse sentido, o conhecimento sobre as teorias da aprendizagem têm proposto o uso de estratégias para que o educador pratique o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do seu aluno, de forma que se torne mais eficiente e duradoura (LAKOMY, 2008).

Procedendo dessa forma o professor proporciona ao educando compreender a complexidade das questões sociais que os cercam, ampliando suas habilidades e competência nos procedimentos e estratégias para a construção do conhecimento bem como ter uma boa relação com aos alunos ampliando condições favoráveis ao ensino e aprendizagem.

De acordo com Santos (1997), A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Dessa forma não se pode negar a importância que as atividade significativas tem se forem utilizadas de forma eficaz pelos professores dessa modalidade,

deixando de lado sua prática pedagógica e métodos de ensino infantilizados passando a criar espaços para o diálogo, exposição de ideias, pontos de vistas, enfim garantir que o aluno desenvolva o processo de democratização e cidadania de educação para EJA.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as atividades significativas necessitam estar estreitamente ligados ao dia a dia do aluno. "É o processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimentos do indivíduo", (AUSUBEL,1982, p.42).

Segundo esse autor a aprendizagem significativa ocorre em duas situações: as atividades a serem ministradas devem chamar a atenção do aluno que por contra partida estará relacionando o conteúdo de maneira consistente e não arbitrária; em outras palavras a aprendizagem partindo de uma nova experiência precisa está correlacionada para que o conhecimento seja efetivado.

Desse modo quando o indivíduo interage com os conteúdos aplicados irá internacionalizar a compreensão dos conhecimentos estudados. Por este motivo Emerique (2004) argumenta que o processo de aprendizagem precisa ser visto como uma grande brincadeira de esconde-esconde ou de caça ao tesouro: tanto uma criança pré-escolar brincando num tanque de areia quanto um cientista pesquisando no laboratório de uma universidade estão lidando com sua curiosidade, com o desejo da descoberta, com a superação do não saber, com a busca do novo, que sustentam a construção de novos saberes.

Nesse processo entende-se que a ludicidade possui um papel importante entre o saber e experiências aos conhecimentos científicos, estimulando o aluno ao processo de ensino aprendizagem. A partir das atividades lúdicas terá a possibilidade que o sujeito seja interativo aprendendo de forma descontraída, mas há sempre a necessidade de um mediador para intervir quando for necessário, sendo o professor a exercer esse papel, quando for o caso justificar a importância de determinadas atividades sem deixar o brincar pelo brincar, pois o aluno da EJA precisa compreender o sentido da atividade para que de fato esta se torne significativa ao ponto de promover as habilidades e competências dos alunos da EJA.

Haja vista a relevância das atividades significativas, se considera que esta, sempre será de fundamental importância para que o professor compreenda seu

aluno, não esquecendo que são alunos que possuem uma caminhada, na qual suas experiências podem servir de base para fundamentar o processo de aprendizagem.

O que significa dizer, que o educador por sua vez deverá conhecer a realidade vivenciada pelos seus alunos, para então colocar em prática atividades diversificadas, fazendo do aluno uma peça chave no descobrimento de novos saberes desenvolvendo suas potencialidades. Antunes (2001) argumenta que o professor que adora o que faz que se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma.

Sabemos que os jovens e adultos que por diversos motivos não estudaram na idade certa, por isso se faz necessário que a EJA exerça essa função de reparar o tempo perdido, diante dessa realidade injusta, que contribui muito para o desenvolvimento econômico do país; e o lúdico deve estar presente estabelecendo um equilíbrio na educação.

Mediante a todo o processo histórico pelo qual a educação para adultos passou, é pertinente insistir, que o ensino para esses sujeitos precisa ter qualidade e significado, não é suficiente ensinar apenas a leitura e escrita, é preciso que se formem cidadãos que saibam interpretar o que estão lendo, quando isso acontecer, terá sido então de fato implementado as leis e programas que foram criados em função da EJA.

Dessa maneira, entende-se que, para a educação emancipatória acontecer em todas as suas esferas, é fundamental que o processo educacional oportunize ao sujeito opinar e sentir-se parte do meio em que vive, para então, sentir-se valorizado pela sociedade, não se envergonhando por estar voltando ou iniciando sua carreira de estudante em uma idade não convencional, mas, para isso ocorrer, depende da forma como esse indivíduo é acolhido pelo sistema, ora, se a escola proporciona meios para a permanência desses educandos, não haverá motivos para a evasão escolar.

3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA: ANÁLISE NA E.M.E.F. ENGENHEIRO FERNANDO GUILHON, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia científica é o procedimento escolhido para buscar um conhecimento, sendo assim um conjunto de técnicas adotadas com a finalidade de alcançar um propósito. A pesquisa aqui apresentada se caracteriza por sendo de natureza básica, buscando produzir novos conhecimentos importantes para o desenvolvimento da ciência. A abordagem é quantitativa, Segundo Knechtel (2014) a pesquisa quantitativa é uma técnica que pode ser aplicada a um problema dentro de uma sociedade, esta pesquisa está ligada a qualidade dos dados. Quanto aos procedimentos técnicos é de levantamento bibliográfico, tendo como base para a sua realização obras já publicada, é também documental, entende-se como documento qualquer registros que tenham informações que possa colaborar com a pesquisa.

Visando alcançar com seriedade e comprometimento os objetivos proposto por este trabalho, foi primeiramente realizado um levantamento bibliográfica através de coleta de dados, em livros, sites, revistas. Como afirma Prodanov (2013) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já escritos, sendo eles livros, artigos, teses, jornais, revistas, monografia, dissertações entre outros, tendo a finalidade de aproximar o pesquisador de todas as informações já escrita sobre o assunto da pesquisa.

Segundo Gil (2008) a pesquisa documental apresenta algumas vantagens é rica em fontes de dados e de baixo custo, não se faz necessário contato com o sujeito da pesquisa e permite uma leitura aprofundada da fonte. com essa finalidade foi realizado um estudo do Projeto Político Pedagógico da Escola Engenheiro Fernando Guilhon, podendo assim conhecer a historia da instituição, seus valores, métodos de ensino e objetivos.

Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento. (DEMO, 2000, p. 20)

Quanto à abordagem da pesquisa, utilizou a quantitativa, que através de questionário aplicado aos professores, buscou coletar informações, com propósito de analisar e compreender

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa é a procura de respostas que não sabem os e que precisamos entender, é investigar em livros, revistas e documentos, indagar pessoas, fazer perguntas para conseguir respostas, são exemplos de pesquisas, podendo ser considerada como sinônimo de investigação.

Diante do exposto e na busca de encontrar respostas para as questões levantadas sobre a Educação para Jovens e Adultos foi realizado um questionário com nove (09) perguntas aplicadas a oito (08) professores da Escola Engenheiro Fernando Guilhon que trabalham como a modalidade de ensino da EJA, a pesquisa de campo ocorreu nos meses de Novembro e Dezembro de 2019 .

O questionário aplicado aos professores foram usado perguntas abertas e fechadas. Ao fim da fase de coleta dos dados, deu-se início a fase de análise, onde foi possível confrontar as respostas dos educadores com a informações obtidas através das pesquisas bibliográfica.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Fernando Guilhon foi fundada no dia 4 de outubro de 1976, está situada no Município de Itaituba-Pará, no endereço Avenida Governador Fernando Guilhon, Bairro Bela Vista. A escola trabalha com Lema; Educação Se Faz Com Respeito, Compromisso e Coletividade. Segundo o Projeto Político Pedagógico (2019) da escola Engenheiro Fernando Guilhon, o espaço físico da instituição estar dividido em uma diretoria com banheiro; uma secretaria; uma Sala de Supervisão e Orientação; uma sala para professores com Banheiro; uma sala de leitura; uma depósito de merenda escolar; uma sala de recursos multifuncionais (AEE); uma cozinha; uma área coberta (refeitório); um tele centro; dezessete salas de aula; uma quadra de esporte; três banheiro masculino; três banheiros femininos; uma sala do Programa Mais Educação (coordenação), uma laboratório de Ciências.

A modalidade de ensino é Fundamental de 1º ano a 9º ano, educação de Jovens e Adultos (EJA) de 2ª à 4ª Etapa e Educação Especial, a escola funciona nos três turnos, matutino,vespertino e noturno. O corpo docente atualmente é

formado por um diretor José Pena Bandeira, vice-diretora Gleiciane Alexandre Penna, secretaria escolar Silene do Socorro Araújo de Oliveira, coordenação técnico-pedagógica Antônia Marilene Melo e Núbia da Costa Braga além de professores, funcionários de apoio e colaboradores.

De acordo com o PPP (2019) da escola, algumas deficiências são encontradas na mesma, entre elas está à indisciplina dos alunos, a falta de acompanhamento dos pais, desinteresse dos alunos quanto a leitura e o alto índice de dependência dos mesmos. Ainda conforme o mesmo documento entre os principais metas da escola para os próximos anos estão, reduzir o número de alunos evadidos, melhorar o número de alunos aprovados, reduzir o índice de alunos em dependência de estudo, melhorar o cálculo, a leitura e a escrita dos alunos, conseguir aproximar a família da escola.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa com 8 docentes do EJA da escola E.M.E.F Engenheiro Fernando Guilhon. Referente ao perfil dos professores entrevistados 50% são do sexo feminino e outros 50% do sexo masculino. Entre os entrevistados 50% afirmaram possuir pós-graduação, 25% estão cursando e outros 25% não declararam se possui ou não alguma pós-graduação. Quanto ao tempo de docência na instituição é possível verificar que a maioria 75% atua de 1 a 5 anos. Os referidos dados podem ser observados no quadro abaixo.

Quadro 01: Perfil dos professores entrevistados. Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

Entrevistados	Graduação	Tempo atuação na escola	Pós-graduação
P1	Não respondeu	5 anos	Não respondeu
P2	Licenciatura plena em Matemática	1 ano	Não respondeu
P3	Licenciatura plena em História	4 anos	História, cultura e sociedade
P4	Licenciatura plena em Inglês e Letras	20 anos	Gestão, orientação pedagógica.
P5	Licenciatura plena em Pedagogia e Educação física.	11 anos	Educação física escolar.
P6	Licenciatura plena em Pedagogia	2 anos	Cursando, não declarou a área.
P7	Licenciatura plena em Pedagogia	4 anos	Educação de jovens e adultos
P8	Licenciatura plena em Pedagogia	3 anos	Cursando, não declarou a área.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA.

Dando início a pesquisa sobre o lúdico na EJA, na primeira questão perguntou aos entrevistados: **Você trabalha a quanto tempo na EJA? Comente sobre sua experiência nessa modalidade.**

Quadro 02: Você trabalha há quanto tempo na EJA? Comente sobre sua experiência nessa modalidade. Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

PROF.	RESPOSTAS
P1	3 anos, Experiência que tive ao longo desses anos foi muito importante para minha carreira como professora, como entender esses jovens que não tiveram as mesmas oportunidade do ensino regular.
P2	4 anos, ao longo dos anos trabalhando nessa modalidade pude visualizar que a EJA conta a especificidade e a diversidade cultural ao longo da minha carreira profissional pude contribuir, nessa troca de experiência.
P3	5 anos, um desafio, pois é preciso aplicar uma metodologia que ajude a modalidade nos anseios do público da EJA.
P4	20 anos, sempre trabalhei na EJA. Já com todas as séries do fundamental menor.
P5	8 anos, é muito prazeroso trabalha com essa modalidade, uma vez que podemos ajuda-los diretamente, no processo de ensino aprendizagem.
P6	1 ano, é na EJA do Ensino Médio que podemos contribuir para melhoria da qualidade de vida dos educandos ao passo que vamos mostrando lhes coisas até então nem passavam por suas cabeças.
P7	1 ano e 7 meses. A EJA é uma modalidade educacional onde o professor é mais um facilitador da aprendizagem do que um transmissor de conhecimentos. Aprendemos com eles, somos motivados por eles e passamos a valorizar mais ainda a nossa profissão.
P8	1 ano. Lecionar na EJA é uma experiência simplesmente motivadora, apaixonante e empolgante. faz-nos refletir constantemente sobre a nossa prática docente e nos leva a entender como a educação é uma transformação da realidade que nos cerca.

Conforme os resultados obtidos na pergunta acima é possível analisar o quadro acima, que 81% dos educadores entrevistados trabalham com a modalidade da EJA há um período entre 1 e 5 anos, e 19% já estão atuando nessa modalidade de 6 a 20 anos. Ainda em relação à mesma questão, os comentários dos entrevistados sobre sua experiência no EJA, os comentários apontam que os professores dessa modalidade acreditam na EJA como uma oportunidade para os jovens e adultos de chegarem a uma faculdade. Relatam ser uma experiência desafiadora e ao mesmo tempo enriquecedora para sua vida profissional, uma vez que professor e alunos podem aprender junto, é uma troca de conhecimento, uma relação de onde se compartilha experiências.

Segundo Lopes e Sousa (2005) o objetivo de ensinar é bem mais que reunir pessoas em uma sala de aula, e passar um conteúdo pronto. O papel do educador, em especial o da modalidade EJA é compreender melhor o estudante e a realidade do seu cotidiano.

Na questão seguinte, quis saber se os entrevistados **possuía alguma especialização para atuar na EJA**.

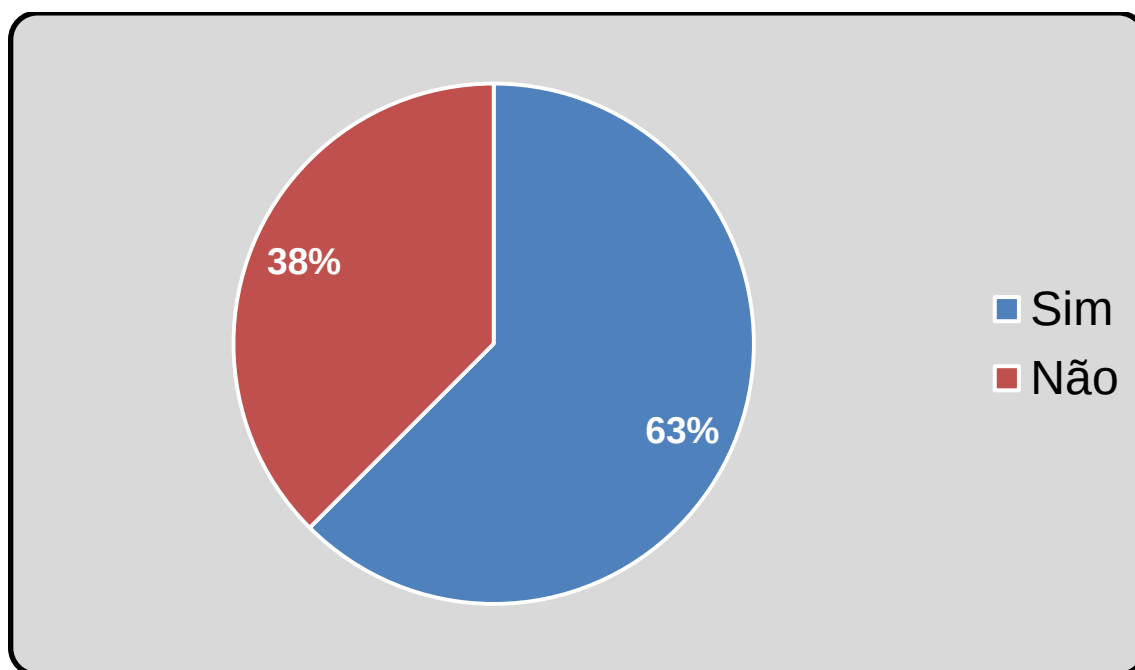


Gráfico 1: Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA? Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

O gráfico mostra a representação de 64% para os entrevistados que dizem ter feito alguma especialização específica para trabalhar na EJA, 38% afirmam não ter feito nem um tipo de especialização para atuar nessa modalidade. Tendo em vista a especificidade que a profissão de educar exige a necessidade de está em constante aprendizado, buscando sempre novos conhecimentos, a esse aspecto nota-se que os entrevistados na sua maioria têm buscado aperfeiçoar seus conhecimentos, empenhando-se para desenvolver de maneira satisfatória seu trabalho na área em que atua.

Para Arbache (2001), o professor da EJA deve ter uma formação diferenciada, em relação ao conteúdo, metodologia, critérios de avaliação, e conhecimento desse grupo tão diverso de alunos. Ainda segundo a autora a educação de jovens e adultos deve levar em consideração as características

específicas e a heterogeneidade cultural do indivíduo que recorre a essa modalidade de ensino.

Ainda em relação ao questionamento sobre possuir especialização para trabalhar na EJA, entende-se que a formação continuada se faz necessária durante toda vida profissional do educador, preparando o professor para atender esse público e contribuir para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos que estudam na EJA.

A fim de compreender qual a concepção da EJA, foi indagado aos docentes na questão três: **Qual a sua visão da EJA.**

Quadro 03: Qual a sua visão da EJA. Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

PROF.	RESPOSTAS
P1	A educação de jovens e adultos proporciona ao jovem a oportunidade de terminar o ensino básico, e o sonho de cursar uma faculdade.
P2	É necessário compreender e respeitar a pluralidade cultural, as diversidades as questões que envolve classe, raça, saber o linguajar dos alunos, valorizando sua bagagem histórica.
P3	Precisa de mais atenção por parte do sistema de ensino, no entanto a modalidade é uma oportunidade de alunos poderem recuperar o tempo perdido.
P4	É uma modalidade de estudo muito precária pois existe uma carência muito grande com relação ao apoio pedagógico (materiais de apoio, livros, etc...) e os alunos infelizmente não se interessam.
P5	Vejo que a EJA proporciona oportunidade de estudos, para os alunos que não tiveram acesso no tempo hábil para o mesmo.
P6	A maioria dos jovens e adultos, ao retornarem a vida escolar eles possuem uma baixa auto estima e não são estimulados para realizar as atividades e ter um empenho necessário.
P7	É difícil, pois eles colocam suas obrigações em primeiro lugar, como família, trabalho, e vão deixando seus estudos e vontade de aprender de lado.
P8	Os jovens e adultos possuem uma enorme dificuldade em permanecer na escola e aprender tudo, pois eles têm obrigações que muitas vezes os impendem de prosseguir esse curso e se formar.

Conforme as falas apresentadas no quadro acima, nota-se que os entrevistados entende a EJA como uma chance para os jovens e adultos de concluir o ensino básico e assim poder fazer um curso de nível superior, no entanto é notável a preocupação dos educadores sobre a importância de valorizar e respeitar esses alunos, sua cultura e necessidades, uma vez que essa modalidade de ensino não dispõem de materiais didáticos específicos condizente com a sua realidade.

Conforme enfatiza Freire a alfabetização de adultos é “um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, um ato criador” (FREIRE, 2006, p.19) isso nos leva a entender que o aluno um indivíduo em processo de alfabetização, nesse

sentido cabe ao docente ajudá-lo, e não renunciar sua identidade, sua criatividade e responsabilidade na evolução desse processo de aquisição.

Na questão quatro perguntou aos entrevistados sobre o uso do lúdico em suas aulas. **Você utiliza a ludicidade como metodologia para favorecer o ensino aprendizagem e promover o bem-estar e assiduidade dos alunos? Como?**

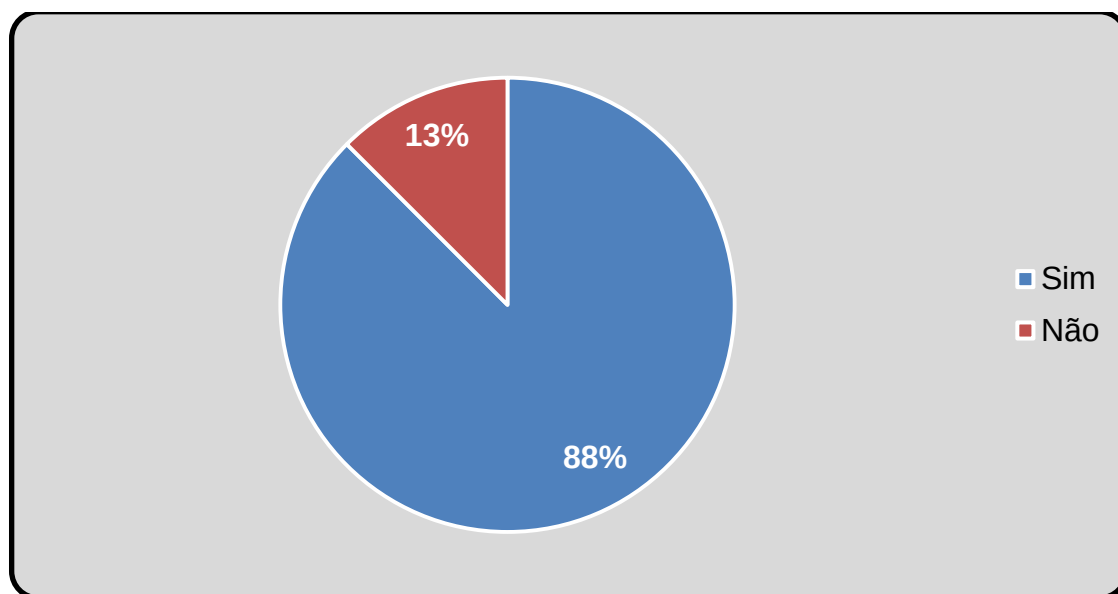


Gráfico 2. Você utiliza a ludicidade como metodologia para favorecer o ensino aprendizagem e promover o bem-estar e assiduidade dos alunos? Como? Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

A esse questionamento 88% dos entrevistados responderam de forma afirmativa, dizendo fazerem uso das atividades lúdica como metodologia de ensino em suas aulas e 13% responderam que não fazer uso desse recurso em suas atividade. Com base nas respostas dadas nessa questão, nota-se que a maioria dos docentes acredita que o lúdico como metodologia de ensino pode contribuir para favorecer o aprendizado dos alunos da EJA.

Para Silva e Silveira (2005), o lúdico é mais que uma diversão, ele pode ser ferramenta educativa, possibilitando ao educando aprender de maneira descontraída. Empregada a pedagogia é capaz de facilitar o processo de ensino e aprendizado. Nesse âmbito Negrine (1998) acredita que o lúdico na vida adulta traz para essas pessoas a oportunidade de fortalecer o sentimento de participação social, a prática dessa atividade prazerosa e criativa leva a um comportamento sadio, despertando para o amor, a bondade e a descoberta.

Foi perguntado ainda aos professores: **De que maneira é feito o uso do lúdico?** A resposta a essa questão se apresenta no gráfico a seguir.

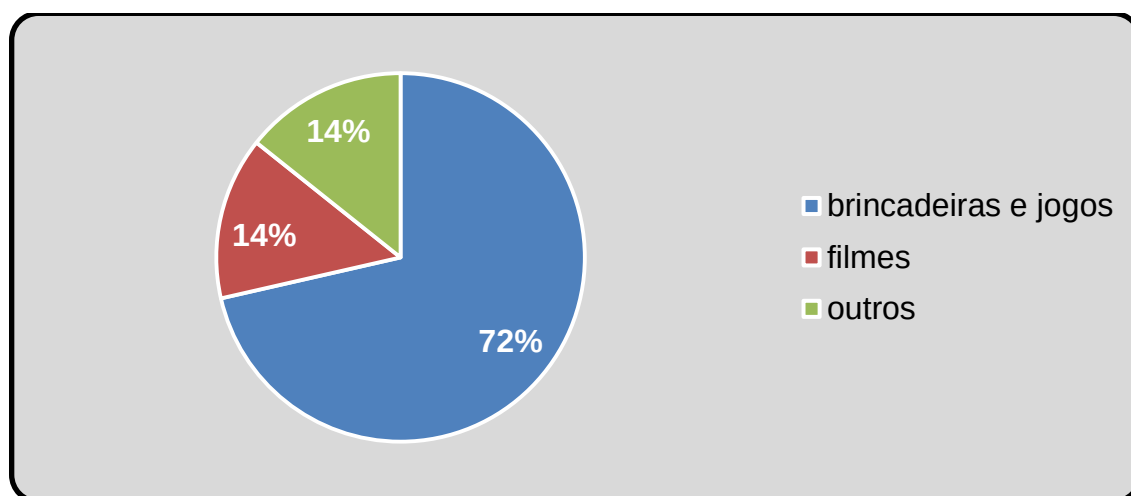


Gráfico 3. De que maneira é feito o uso do lúdico? Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

Ainda de acordo com as falas dos entrevistados sobre o uso do lúdico como ferramenta de ensino, aos que responderam sim, perguntou-se de que maneira o lúdico era usada nas aulas. As respostas foram: 72% dos entrevistados responderam ter preferência pelas brincadeiras e jogos, por filmes 14% e por outros métodos de ensino fazendo uso do lúdico 14% disseram aplicar o lúdico como ferramenta para auxiliar no ensino. Quanto aos que responderam não fazer uso da atividade lúdica, não justificaram os motivos.

Outra questão abordada foi **quais as contribuições do lúdico para educação de jovens e adultos?**

Quadro 04: Quais as contribuições do lúdico para educação de jovens e adultos? Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

PROF.	RESPOSTAS
P1	As contribuições do lúdico estão presentes não apenas no processo de ensino aprendizagem mais em todos os sentidos desenvolvendo a autoestima e o respeito.
P2	O lúdico proporciona um ambiente saudável e prazeroso para todos os envolvidos, trazendo-os para uma realidade mais descontraída, para desenvolver suas potencialidades.
P3	Não sei opinar
P4	Acho que é essencial tendo em vista a grande dificuldade que eles têm de permanecer até o final do ano.
P5	Uma vez associada ao desenvolvimento cognitivo o mesmo terá uma contribuição bastante significativa.
P6	Por tanto a ludicidade por meio de jogos ou materiais concretos que representem o cotidiano, deve ser usado como recursos para facilitar a aprendizagem dos educandos, tornando a aprendizagem significativa e mais fácil de entender.
P7	Fazer com que esses indivíduos sejam sujeitos de direitos, participantes e protagonistas de sua história fazendo-os compreender a realidade em que vivem, tendo conhecimento formal.

P8	O lúdico proporciona a esses indivíduos uma releitura de mundo, de forma descontraída e prazerosa, resgatando valores e alegrias que estavam adormecidas pelo tempo e pelo trabalho enfadonho do cotidiano desses jovens e adultos.
-----------	---

Em relação à questão se atividades lúdicas podem contribuir para educação de jovens e adultos, os docentes responderam que esta atividade é importante para a contribuição do ensino aprendizagem dos jovens e adultos, de acordo com os discursos apresentados pelos entrevistados percebe-se que os educadores tem a percepção que o lúdico contribui de forma favorável a uma metodologia divertida, tornando o ambiente escolar agradável, e as atividades prazerosas, facilitando o aprendizado.

Em relação a esse questionamento Tessaro e Jordão, 2007 nos fala que as atividades lúdicas, apresentam características pedagógicas próprias, uma vez usadas de forma certa pode resultar no desenvolvimento do raciocínio e aprendizado do aluno em qualquer etapa da sua vida escolar. O lúdico possui propriedades importantes para o processo de ensino, como auxiliar no desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno, facilitando no processo de socialização e comunicação, estimulando a imaginação e a criatividade.

Na questão seis foi perguntado. **Os entrevistados foram questionados sobre quais as dificuldades de trabalhar na EJA.**

Quadro 05. Quais as dificuldades de trabalhar na EJA? Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhon. (2019)

PROF.	RESPOSTAS
P1	As dificuldades estão relacionadas ao apoio das ações do governo em relação à qualidade do ensino, falta de investimento etc.
P2	A carência de material pedagógico para um melhor auxílio e aprendizagem dos alunos.
P3	Várias, desde recursos didáticos, até o ensino aprendizagem dos alunos que apresentam várias dificuldades. Além da diferença de faixa etária.
P4	A maior dificuldade é a falta de interesse dos alunos e, além disso, a falta de apoio pedagógico.
P5	A diferença de faixa etária, o tempo que os alunos estão fora da sala de aula.
P6	A falta de materiais didáticos específicos.
P7	A rigidez institucional e a baixa autoestima.
P8	A baixa autoestima dos educandos.

As respostas foram diversas, como é possível verificar na tabela nº 5 no entanto vale salientar que a falta de material didático, pedagógico, recursos didáticos e baixa autoestima dos alunos foram as respostas que se destacaram nos relatos

dos professores, a falta de interesse por parte dos estudos e a rigidez da instituição também foram mencionados pelos entrevistados.

As respostas dadas pelos professores a esse questionamento vão de encontro com que afirma Porcaro (2011) quando fala que os professores da EJA enfrentam vários desafios na prática de suas atividades no ambiente escolar, como a heterogeneidade, a desistência, a rigidez educacional, a baixa auto estima dos alunos e a falta de material didático específicos.

Sendo objetivo de esse estudo conhecer a importância do lúdico para o aprendizado no ensino dos alunos da EJA, e fez necessário buscar saber **a qual classe social esses indivíduos estão inseridos**, e assim conhecer a realidade em que vive esses alunos.

A esse questionamento **100%** dos entrevistados responderam que os alunos da EJA em sua maioria **são de classe econômica baixa**, ainda em relação a essa pergunta os educadores justificam dizendo, que os alunos que estudam essa modalidade precisam trabalhar para ajudar a completar a renda da família.

As respostas mais relevantes dos professores foram destacadas a seguir. O entrevistado P2 relatou “A maioria são classe de baixa renda trabalham para completar a renda”. Já o P6. “São alunos de baixa renda onde a maioria dos mesmos trabalha para ajudar no sustento da família, onde acabam deixando de lado os estudos e afetando no aprendizado que é lento”. E complementando o P7 afirmou “São alunos de baixa renda, que precisam trabalhar diariamente para sustento da família”.

Com estas respostas percebe-se a importância do lúdico como metodologia de ensino tornando as tarefas escolares prazerosas, para esses alunos que chegam a escola cansados depois de uma rotina de trabalho, e responsabilidades, é necessário que o docente tenha ferramentas que possa despertar nesses indivíduos a vontade de aprender, algo que possa ser divertido ao mesmo tempo em que ensina, e é essa uma das funções do lúdico.

Para Arroyo (2006), a EJA deve entender quem é seus alunos, para assim se adequar as suas necessidades de uma educação diferenciada, Para o estudioso é preciso saber quem são esses jovens e adultos. É necessários entender como eles vivem o processo educacional, buscar compreender os motivos que os levaram a fazerem parte dessa modalidade de ensino.

Dando continuidade ao estudo, buscou saber na questão oito se **a escola oferecia alternativa didática para trabalhar o lúdico?**

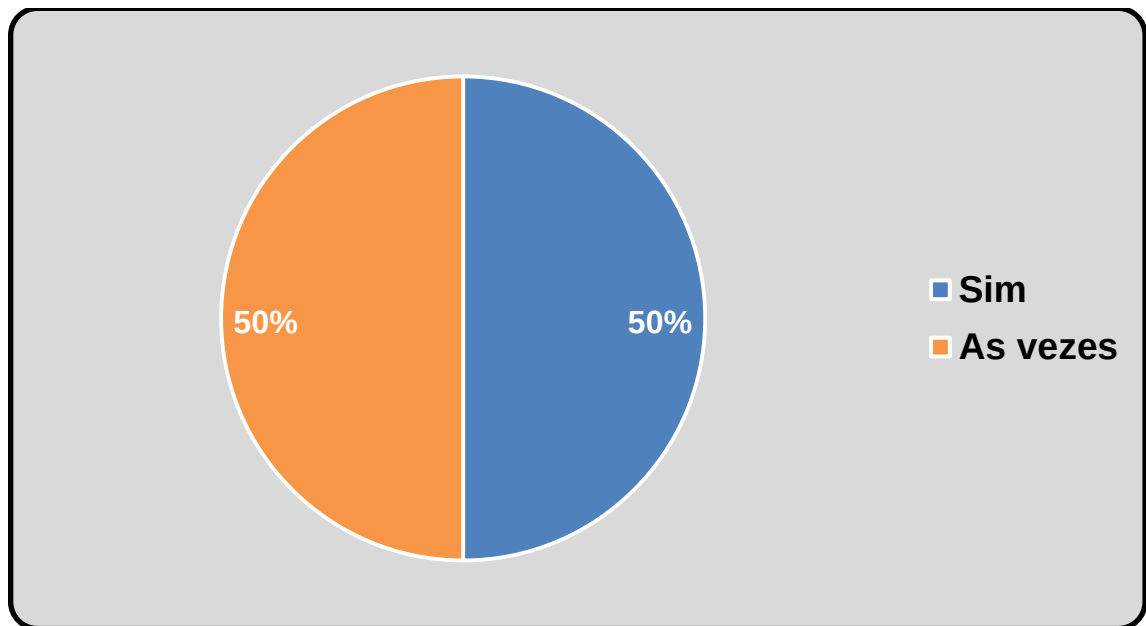


Gráfico 4: A escola oferece alternativa didática para trabalhar o lúdico? Fonte: Professores da escola Engenheiro Fernando Guilhaon. (2019)

Em relação a esse questionamento 50% dos entrevistados afirmaram que a escola oferece sim alternativa didática para trabalhar o lúdico, porém 50% entrevistados responderam de maneira negativa essa questão. Para Barros (2006) o lúdico é uma necessidade indispensável assim como a saúde, a alimentação, a moradia e a educação. O brincar ajuda os alunos a desenvolver seu lado afetivo e intelectual, pois o lúdico contribui para na formação de conceitos e ideias, no desenvolvimento da expressão corporal e oral do aluno.

Diante do exposto, é possível entender que a escola precisa oferecer aos docentes maneiras que facilite as atividades lúdicas na educação para jovens e adultos. Como ressalta Barros (2006), cabe aos professores o papel na realização de práticas que empregue as atividades lúdicas, entendendo assim que quanto mais o docente vivenciar as metodologias lúdicas, mais preparado o docente estará para trabalhar com seus alunos.

Quanto a ultima questão nesta indagou se **os alunos demonstravam interesse pelas atividades lúdicas durante as aulas.**

A esse questionamento **todos os entrevistados responderam de forma afirmativa**, dizem que os alunos da EJA se interessam pela as atividades lúdicas,

isto nos leva a observar que estes indivíduos reconhece a importância do lúdico como recurso pedagógico que favorece o aprendizado.

Nessa concepção Souza e Utsumi (2005) destacam que as práticas pedagógicas associada ao lúdico promove momentos de diálogo entre os discentes, favorecendo a interação entre alunos e professores, criando uma ambiente agradável e descontraído, estimulando à aprendizagem. A brincadeira estimula a alegria, prazer e a vontade de aprender.

CONCLUSÃO

A modalidade de ensino EJA, pede que se busque por práticas pedagógicas de acordo com a realidade dos seus alunos. Reconsiderar essa modalidade de ensino é desafiador para estudiosos que buscam por uma educação autônoma que valoriza os indivíduos e toda as suas características, e condições de ser humano que necessita de lazer. Nesse sentido as atividades lúdicas representam uma ferramenta eficiente para a pratica de uma pedagogia mais humana e libertadora.

No estudo realizado foi possível constatar que a maioria dos professores que participaram da pesquisa, disseram utilizar a ludicidade em suas metodologias de ensino, reconhecendo assim a importância dessa ferramenta para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Entretanto nota-se que essa prática ainda acontece de forma incerta é preciso que essa atividade aconteça de maneira planejada e assim possa motivar todos os educandos.

Nesse sentido, o docente precisa adquirir uma postura na qual acredita na transformação positiva que o lúdico pode trazer, favorecendo o ensino aprendizagem, entender que a sala de aula da EJA é um ambiente de diferente vivencia e que o lúdico pode ser aproveitado para estimular a criatividade dos alunos, estimulando a descoberta do saber. O maior desafio, porém está em buscar novas metodologias de ensino por meio do lúdico que beneficie as necessidades dos alunos matriculados na educação de jovens e adultos, visto que esses alunos demonstram uma boa aceitação para essa prática de ensino, favorecendo assim o aprendizagem dos mesmos.

Para concretização desse estudo vale ressaltar a necessidade da elaboração de materiais didáticos específicos para se trabalhar na EJA, respeitando suas particularidades, formação continuada que possa preparar o docente para a realidade desses jovens e adultos. Assim pode-se afirmar que o desafio na modalidade EJA não está só na introdução do lúdico, mas principalmente compreender as particularidades desse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 2001.
- ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
- ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidades pública**. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N.L. SOARES, L (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view. 1982.
- BARROS, P. C. **A prática pedagógica do professor de educação física e a inserção do lúdico como um meio de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 04/2010. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2016. **Institui, no âmbito federal o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja**. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/ato20042006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em 20 de setembro de 2019.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.
- BRASIL. Resolução nº 4 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 21 de setembro de 2019.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ªed. São Paulo Cortez, 2006.

CASTILHO, M.A.; TONUS, L. H. **O lúdico e sua importância na formação de jovens e adultos**. Synergismus Scyentyfica. Revista da UTFPR. vol. 3. n. 23. Pato Branco: UTFPR, 2008.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo. Maltese, 1982.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000

DIAS, Edilene. Saberes e Práticas. In: **Currículos em EJA**: Rio de Janeiro 2011.

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. **A evolução do pensamento geográfico**. Lisboa: Gradiva. 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam**. 47.ed. São Paulo: Cortez, 2006. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0356.pdf>. Acesso em: 15/11/2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. Série Educação de Adultos; 1. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: São Paulo: CEDI, ação educativa, 2000.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral: O uso de jogos** (cap.9). 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa científica. uma abordagem teórica-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 2. ed. Curitiba: Ibepex, 2008.

LOPES, S. P. SOUSA, L.S. **EJA: uma educação possível**. 2005. Disponível em <http://www.cereja.org.br>. Acessado em 20/12/2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MELLO, F. E. C. **Alfabetização na educação de jovens e adultos: uma reflexão sobre a importância da ludicidade.** 2004. Disponível em: <http://www.cereja.org.br>. Acesso em: 27/07/2019.

MORAIS, F. A. **O ensino de ciências e biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso-MT.** Revista Iberoamericana de Educación. n. 48/6, 10 de março de 2009.

NEGRINE, Airton. **Terapias corporais: a formação pessoal do adulto.** Porto Alegre: Editora, 1998.

NEGRINE, Airton. **O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade.** In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 1ª ed. Petrópolis-RS: Vozes, 2000.

NOVÓIA, Antônio. **Professores imagens de um futuro presente.** Lisboa: EDUCA, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A aprendizagem do jovem e do adulto e seus desafios fundamentais.** Texto disponibilizado na Webteca do site do Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores. www.nea.fe.usp.br. Acesso 20.09.2019.

PORCARO, Rosa Cristina. **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente.** EccoS Revista Científica, num.25, enero-junio, 2011, pp. 39-57. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71521708003>. Acessado em 24 de dezembro 2019.

PRODANOV, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. **Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.** Disponível em: www.feevale.br/editora. Acessado em 15 de dezembro de 2019.

ROJAS, J.A **Interdisciplinaridade na ação Didática: momento de arte/magia do SER professor.** São Paulo. 1997

SAMPAIO, M. N. **Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões.** Dossiê Temático. Vitória de Conquista v. 5, n. 7 p. 13-27. jul/dez.2009. Encontrado em: periodicos.uesb.br Acesso em: 28 ago. 2019.

SANTIN, S. **Da Alegria do Lúdico à Opressão do Rendimento.** Porto Alegre: Est edições. EST/ESEF-UFRGS. 1994

SANTOS, L. V.; GOMES, S. F. L. **A dificuldade de aprendizagem na EJA no ensino médio.** Ciência & Consciência. Revista de Iniciação Científica do CEULJI/ULBRA. vol. I, 2008.

SANTOS, S. (org.). **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SARTORI, Anderson. Legislação, políticas públicas e concepções de educação de jovens. In. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org) **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade**. 1. Ed. Florianópolis: Núcleo de publicações do CED, 2001.

SILVA, F.S. SILVEIRA, G. F. **As vivências lúdicas no ensino da leitura e da escrita**. Cadernos Fapa. Porto Alegre, n.1, p.49-52, 1º sem. 2005.

SNYDERS.G. **La Joie á L école**. Paris: PUF. 1986

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SOUZA, R. T. A. e UTSUMI, M. C. **A visão dos professores sobre a utilização do lúdico nas aulas de Língua Estrangeira no Ensino Superior**. Anais do VII 40 Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Belo Horizonte: PUC Minas/UFMG, 2005.

TESSARO, J. P.; JORDÃO, A. P. M. **Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula**. 2007.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo**. Alemanha, 1997.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIANNA, J. R. **Envelhecimento, memória e aprendizagem na EJA**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação-UNICAMP. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jo-vens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA: Análise na E.M.E.F. Engenheiro Fernando Guilhon, Itaituba-PA.

ACADÊMICO: FLAVIO DE OLIVEIRA GOMES

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1 Identificação:

1.1 Idade: _____

1.2 Sexo () Feminino () Masculino () Outros

1.3 Graduação: _____

1.4 Pós- graduação: _____

1. 5 Tempo de trabalho nesta escola: _____

2 Questões:

2.1 Você trabalha a quanto na EJA? Comente sobre sua experiência nessa modalidade.

2.2 Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA?

2.3 Qual a sua visão da EJA?

2.4 Você utiliza a ludicidade como metodologia para favorecer o ensino aprendizagem e promover o bem-estar e assiduidade dos alunos? Como?

2.5 Quais as contribuições do lúdico para a educação de jovens e adultos?

2.6 Quais as dificuldades de trabalhar com a EJA?

2.7 Qual é a realidade socioeconômica de seus alunos?

2.8 A escola oferece alternativas didáticas para trabalhar o lúdico?

2.9 Os alunos demonstram interesse pelas atividades lúdicas?

GOMES, Flávio de Oliveira.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA: Análise na E.M.E.F. Engenheiro Fernando Guilhon, Itaituba-PA/Flávio de Oliveira Gomes. Itaituba: FAI 2020.

60 f. :Il.

Orientador: Dhemesbraene Soares da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2020.

1.Lúdico. 2.EJA. 3.Recursos Didáticos I. SILVA, Dhemesbraene Soares da. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.